

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
CAMPUS MACEIÓ
DEPARTAMENTO ACADEMICO DE INFRAESTRUTURA E DESIGN
COORDENAÇÃO DE DESIGN
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

LYDIA FERNANDES DOS SANTOS

**ESPAÇO DE MORAR E TRABALHAR:
ESTUDO PRELIMINAR PARA HOME OFFICE**

MACEIÓ – AL

2019

LYDIA FERNANDES DOS SANTOS

**ESPAÇO DE MORAR E TRABALHAR:
ESTUDO PRELIMINAR PARA HOME OFFICE**

Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentado como requisito para obtenção do grau de tecnólogo em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas-IFAL, sob a orientação da Prof.^a Esp. Iolita Marques de Lira.

MACEIÓ – AL

2019



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

S237e

Santos, Lydia Fernandes dos.

Espaço de morar e trabalhar: estudo preliminar para *home office* / Lydia Fernandes dos Santos. – 2019.

45 f. : il.

1 CD-ROM: il. color. ; (1 arquivo : 945 kilobytes).

Orientação: Prof.^a Esp. Iolita Marques de Lira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Design de Interiores) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2018.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa acrílica (12,5 cm x 14 cm).

Trabalho acadêmico editado em versão impressa e em meio digital.

1. Design de Interiores. 2. Home office - Estudo. 3. Home office - Projeto. I. Título.

CDD:745.4

Mariana Duarte de Assunção
Bibliotecária
CRB-4/1673

LYDIA FERNANDES DOS SANTOS

**ESPAÇO DE MORAR E TRABALHAR:
ESTUDO PRELIMINAR PARA HOME OFFICE**

Trabalho de conclusão do Curso Tecnológico Superior em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, apresentado em ____/____/____, sob avaliação da banca examinadora composta dos seguintes membros.

Profa. Esp. Iolita Marques de Lira
Orientadora/IFAL

Profa. Esp. Valéria Rodrigues Teles
Avaliador Interno/IFAL

Prof. Esp. João Luiz Maia
Avaliador Interno/IFAL

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todo amor e cuidado sobre a minha vida.

Ao meu filho Arthur, minha razão de viver, por quem luto com garra, determinação todos os dias e encaro os obstáculos sempre de cabeça erguida para garantir o seu futuro.

Ao meu esposo e amigo Aristides pelo seu amor, companheirismo, por ter apoiado as minhas escolhas e me ajudado a terminar o curso.

Aos meus Pais Aguinaldo e Emília, por ser minha base e sempre me ensinar a lutar pelos meus objetivos.

À minha irmã Lívia por ter sempre acreditado em meu potencial.

Ao meu sobrinho João Guilherme pedaço tão importante na minha vida.

À minha vó Maria, mulher batalhadora em que me inspiro sempre e que nunca desistiu de lutar.

Aos meus professores por dividir comigo um pouco do conhecimento que eles possuem de uma forma tão grandiosa.

A minha orientadora por toda assistência e apoio dado na conclusão do curso e concretização de mais um sonho.

Aos meus amigos por todas as experiências compartilhadas ao longo do curso.

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso Superior Tecnológico em Design de Interiores propõe o estudo preliminar do projeto de um *home office*, um projeto de interiores na etapa de Projeto Preliminar para um escritório em uma residência localizada no conjunto residencial na parte alta de Maceió, no bairro do Tabuleiro. Como objetivo principal deste projeto, pretende-se criar um espaço moderno e funcional que atenda a um casal de usuários que apresentam profissões distintas, ele atua como professor de ensino médio em uma Instituição Federal, ela na área de design de interiores e ambos desenvolvem parte de suas atividades em casa. Para isso, foram feitas pesquisas e estudos sobre o tema *home office*, abordando as questões relacionadas ao estudo da ergonomia, cor e iluminação. A pesquisa, do tipo exploratória, bibliográfica, visou o levantamento conceitual sobre *home office* e suas implicações projetuais para o perfil dos usuários. O método utilizado foi o estudo de caso e o projeto que envolve a criação de um briefing, juntamente com o programa de necessidades de ambos e assim contribuindo para o desenvolvimento de plantas de layout, elevações e perspectiva do local a ser projetado.

Palavras-chave: *Home Office*. Design de Interiores. Metodologia de projeto

ABSTRACT

This work of completion of the Technological Superior Course in Interior Design proposes the preliminary study of the project of a home office, an interior design in the Preliminary Project stage for an office in a residence located in the residential complex in the upper part of Maceió, in the neighborhood of the Board. The main objective of this project is to create a modern and functional space that serves a couple of users who have different professions, he acts as a high school teacher in a Federal Institution, she in the area of interior design and both develop part of your activities at home. For this, research and study on the home office theme were done, addressing the issues related to the study of ergonomics, color, lighting. The research, of the exploratory, bibliographic type, aimed at the conceptual survey on home office and its design implications for the profile of the users. The method used was the case study and the project that involves the creation of a briefing, together with the needs program of both and thus contributing to the development of layout plans, elevations and perspective of the site to be designed.

Keywords: Home Office; Interior Design; Project methodology

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ergonomia no computador	21
Figura 2 - Estação de Trabalho básica com armário	22
Figura 3 - Mesa de Executivo/Móvel Suspenso.....	23
Figura 4 - Algumas dimensões de prateleiras para pastas, arquivos e papéis.	24
Figura 5 - Estações de trabalho Adjacentes/em forma de U.....	24
Figura 6 - Exemplo de escritório compacto	26
Figura 7 - Tabela psicologia das cores.....	28
Figura 8 - Planta Baixa 1 - Quarto Hospedes antes da intervenção	32
Figura 9 - Painel Semântico do conceito	35
Figura 10 - Planta baixa 2	37
Figura 11 - Planta Humanizada.....	37
Figura 12 - Vista Posterior.....	38
Figura 13 - Vista lateral direita	39
Figura 14 - Vista Frontal.....	40
Figura 15 - Vista lateral esquerda	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. MATERIAS E METODOS	12
2. HOME OFFICE	15
3. CARACTERISTICAS DE UM <i>HOME OFFICE</i>	18
3.1 ERGONOMIA.....	19
3.2 CONFORTO AMBIENTAL E ILUMINAÇÃO	25
3.3 COR.....	27
3.4 MOBILIÁRIO	29
4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO/ ESTUDO PRELIMINAR	31
4.1 PERFIS DOS CLIENTES	32
4.2 PROGRAMAS DE NECESSIDADES	33
4.3 CONCEITO	34
5. PROJETO.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
7. REFERÊNCIAS.....	44
8. ANEXOS.....	46

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a junção entre o ambiente doméstico e o ambiente de trabalho, cada vez mais comum no mundo contemporâneo, em que os ambientes domésticos estão sendo modificados ou reconfigurados para atender a funções diferentes do cotidiano. Esse foi o ponto de partida e de motivação para realização da pesquisa, pois observa-se, no mercado atual, uma maior procura e investimento em um determinado espaço onde seja possível conciliar os afazeres domésticos com a vida profissional.

Consiste na elaboração de um estudo preliminar de um *home office* em uma residência localizada num conjunto residencial na parte alta de Maceió, no bairro da Cidade Universitária. O imóvel apresenta três quartos sendo um suíte, um *wc* social, cozinha, área de serviço, garagem. O ambiente escolhido para a realização do projeto de interiores foi o segundo maior cômodo da casa com área de 9.64 m², atualmente utilizado como quarto de hóspedes.

Nessa casa mora um casal de jovens que exerce diferentes profissões; ele é professor de ensino médio e ela, profissional de Design de Interiores. Eles não possuem um local apropriado para trabalhar/estudar ou para dar continuidade às atividades exercidas fora do ambiente de trabalho com conforto adequado.

Atualmente, a sala é o cômodo utilizado pelos usuários para realização de suas atividades de trabalho e refeições diárias, mas o mesmo não possibilita a concentração e o bom desempenho de suas atividades devido aos fatores internos e externos existente no local, que seria barulho da televisão ligada, barulho de carros passando na rua, crianças brincando.

Neste momento é de extrema importância o profissional da área de design de interiores para a realização de um estudo preliminar de um *home office*, visando aprimorar e aumentar a qualidade do espaço de interiores e tendo como objetivo a melhoria na qualidade de vida, produtividade e proteção à saúde.

O objetivo deste trabalho é colocar em prática o tema abordado de forma clara, e poder representá-lo através do estudo da melhor possibilidade de layout do ambiente, da metodologia projetual, que será representado por meio de desenhos técnicos, como plantas baixas e vistas do ambiente para melhor compreensão do espaço, podendo assim agregar dois profissionais de áreas de atuações diferentes,

mas com o objetivo comum de ter um local apropriado para o desenvolvimento das atividades de estudo e trabalho.

O trabalho está organizado em quatro seções: A primeira seção tratará da metodologia utilizada, que apresenta pesquisas bibliográficas e exploratórias e estudo de caso acerca do tema estudado para criação do estudo preliminar de um *home office*.

A segunda seção abordará a conceituação do termo *home office*, tratar das vantagens deste ambiente numa residência e como o indivíduo deve comportar-se mesmo trabalhando em casa.

Já na terceira seção desse trabalho, serão abordados a Ergonomia, a iluminação, a cor, o mobiliário e os equipamentos necessários para se estruturar um projeto de interiores relacionado ao *home office*.

Como afirma Bonfim (1995), a metodologia é o estudo dos métodos, ferramentas e aplicações, ou seja, necessita-se de uma sequência de passos para que todos os processos necessários aconteçam de forma coerente, chegando assim a uma solução cabível ao problema.

Para esse desenvolvimento da metodologia projetual, foi necessário uma entrevista informal com os usuários, levantamento cadastral do espaço, elaboração do programa de necessidades, criação de um painel de referência e conceito, estudo do layout, levando em consideração as questões em relação à ergonomia do mobiliário, iluminação e conforto ambiental e pesquisas em livros, revistas e redes sociais sobre o tema *home office*.

1. MATERIAS E METODOS

Nesta seção do trabalho acadêmico constarão os procedimentos metodológicos (método de pesquisa e materiais) que foram utilizados sobre o tema proposto *Home Office*, através do método utilizado foi possível chegar ao conhecimento necessário para identificar as operações mentais e técnicas.

A Metodologia é o tópico do projeto de pesquisa que abrange maior número de itens, pois responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 221).

Os tipos de pesquisa utilizadas neste trabalho de Conclusão de curso foram a pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória sobre o tema abordado no Estudo Preliminar de um *home office*. Entendendo por,

- a) A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. GIL (2007, pag.122).
- b) Pesquisa Exploratória que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. (GIL, 2008).

Esses tipos de pesquisas utilizadas ajudarão a compreensão e ampliação dos conhecimentos sobre os temas abordados e assim servindo de base para outros estudos.

Do ponto de vista do autor “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado” (GIL, 2012, p. 57).

De acordo com Yin (2005) “o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e nos quais são utilizadas várias fontes de evidência”.

O estudo de caso vem sendo utilizado com uma maior frequência pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisa com diferentes propósitos, tais como:

- a) Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) Descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação e;
- c) Explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

O objetivo geral desse Trabalho de Conclusão de Curso é o projeto de interiores de um *home office* na etapa projetual de estudo preliminar, em uma residência ocupada por um casal de jovens, sem filhos e que não possuem um espaço destinado ao trabalho e estudos.

Os objetivos específicos partem da conceituação do *home office*, definição das etapas do projeto, pesquisas bibliográficas sobre os temas a serem trabalhados no projeto, como cor, conforto ambiental, ergonomia e a elaboração do Estudo preliminar para trazer ao casal um ambiente com conforto e funcionalidade.

O local a ser estudado possui área de 9.64m², atualmente é utilizado como quarto de hóspedes, por apresentar-se como o segundo maior cômodo da residência e o mais próximo às áreas de convívio social, como a sala de jantar e estar e wc social.

Algumas dificuldades foram encontradas ao longo dessa pesquisa, principalmente relacionadas ao *home office* devido a escassez de fontes que abordem o tema relacionado, conseguir um melhor layout para criação do estudo preliminar, projetar um espaço de interiores em um cômodo pequeno e que atendessem a necessidade já existentes, que seria acomodar as visitas, e a criação uma área para trabalho para cada usuário respeitando as suas individualidades.

A capacidade de compreender as necessidades de utilização do espaço, sensações desejados, preferência de cores, por parte do profissional de designer é fundamental.

Esse primeiro momento se deu a partir de uma conversa (entrevista informal), onde foram coletados dados importantes juntamente com o levantamento cadastral que possibilitou o estudo de um layout em relação ao espaço com o intuito de atender, da melhor forma possível, os desejos e necessidades dos usuários dentro das limitações do cômodo.

Mais a frente, em forma de estudo preliminar de um *home office*, serão escolhidos elementos que irão compor o projeto, levando em conta os aspectos ergonômicos, iluminação, conforto ambiental, a escolha do mobiliários, cor e equipamentos.

Os dados coletados através desse estudo serviram de instrumentos metodológicos para o desenvolvimento projetual desse trabalho por meio de:

- Briefing do projeto;
- Levantamento Cadastral do espaço de projeto;
- Estudo dos condicionantes físicos;
- Painel de referência;
- Desenvolvimento do conceito;
- Desenvolvimento do estudo preliminar, planta baixa geral e de layout, elevações e perspectivas 3D da proposta do estudo preliminar.

“Todo projeto deve partir da criação de um briefing e que para se construir o briefing é fundamental o levantamento das características de cada um dos indivíduos aos quais se destina o projeto, como particularidades, temperamento, anseios, hobbies, expectativas e prioridades. As características no desempenho das atividades relacionadas aos ambientes do projeto devem ser minuciosamente investigadas para que se providenciem os equipamentos necessários”. (Gurgel, 2013, p.17)

Nos capítulos mais á frente iremos perceber as informações contidas nesta citação acima no programa de necessidades, perfil dos clientes e a abordagem mais detalhada sobre o tema *home office*.

2. HOME OFFICE

Com o avanço da modernidade e da era da tecnologia, mais especificamente voltada para a informação e comunicação, novas formas de trabalhos surgem e trazem com elas uma série de vantagens a esse novo cotidiano denominado de *home office*, também conhecido como teletrabalho ou acesso remoto (Nilles, 1998).

O mesmo permitirá que o trabalho exercido dentro da empresa possa ser executado dentro de sua própria residência sem que seja preciso se locomover ao local de trabalho.

Home Office, também conhecido pela sigla SOHO (*Small Office and Home Office*) que significa escritório em casa, é normalmente usado por profissionais autônomos e independentes, também conhecidos por *freelancers* (Significados, 2019, Online).

Esse tipo de flexibilidade de trabalho possibilita que seja exercido em vários locais, não precisa ser especificamente dentro de um escritório como centros comunitários, centro satélites, escritórios virtuais ou até mesmo em áreas domiciliares, residenciais ou como conhecido pela modernidade de *home office*.

O escritor de Fazendo do teletrabalho uma realidade, Jack M. Nilles define o teletrabalho da seguinte maneira:

Qualquer forma de substituir as viagens relacionadas com o trabalho mediante a utilização de tecnologias da informação como, telecomunicações e computadores; mover o trabalho para os trabalhadores ao invés de mover os trabalhadores para o trabalho. (Nilles, 1998, p. 135)

Ou seja, o *home office* pode ser entendido como um modo flexível de trabalho, permitindo que as atividades diárias sejam realizadas remotamente, sem a necessidade do trabalhador se locomover até o local de trabalho.

Segundo Bawa e Dubash, citado pelos autores Vicente Volnei e Gerson Rizatti (1998, p 01), o *home office* é um tendência geradora de grandes impactos na área de recursos humanos e marca o fim do emprego formal e das longas carreiras na mesma corporação. Ele surge como uma alternativa que torna válido o processo de mudanças ocorrido nas estruturas organizacionais.

O *home office* é uma forma de trabalho que engloba a flexibilidade de tempo, espaço e comunicação, sendo ainda mais que uma questão tecnológica, se mos-

trando também como uma questão social e organizacional (PALMEIRA; TENORIO, 2002).

Algumas empresas têm optado por uma nova forma de trabalho que traz alguns benefícios aos seus funcionários e que possibilita a mobilidade dos mesmos em relação às suas atividades.

Essa nova forma de trabalho visa além da sua praticidade, a minimização de custos com transportes, tempo, alimentação, mais tempo para lazer, praticar esportes. Além disso, trabalhar em sua própria residência pode aumentar a produtividade desde que o indivíduo adote algumas posturas que serão detalhadas a seguir.

Segundo revista Exame, 30 de maio de 2015, “é crescente o número de empresas que adotam o sistema remoto e flexível (*home office*) aos seus funcionários, visando o aumento da produtividade e redução dos gastos”.

Optar por trabalhar em casa não é apenas uma escolha feita por algumas empresas. Alguns indivíduos autônomos têm aderido a essas novas categorias, devido à importância que isso traz ao seu desempenho no trabalho e por conseguir conciliar com as atividades domésticas.

Esse tipo de atividade torna-se viável para todas as tarefas básicas de um escritório e para uma grande parte das atividades industriais. Alguns motivos pelos quais o *home office* pode se tornar uma solução, conforme pais de família que precisam dedicar um pouco mais de seu tempo aos filhos, como descreve Brik (2011 p. 57),

Pessoas que querem trabalhar em horários alternativos e as suas atividades permitem que isto seja possível.

Trabalhar em vários locais externos e precisar de um *home office* para poder organizar e planejar suas atividades diárias.

Querer evitar a locomoção até o local de trabalho devido ao trânsito caótico da cidade, assim diminuindo o stress ocasionado por ele todos os dias.

A redução de gastos financeiros com combustível e alimentação, o que possibilita ao indivíduo uma melhor qualidade de vida.

Ao optar por esse tipo de comodidade, o indivíduo deve apresentar disciplina e comprometimento com a escolha feita, para que o trabalho possa fluir e obter os resultados desejados deverão adotar as seguintes posturas abaixo. Segundo o autor, ele trata de alguns pontos que são importantes para se conseguir um bom resultado como:

- O indivíduo terá que ter disciplina, concentração e organização;
- Assumir postura profissional;

- Chegue no horário mesmo que seja em casa;
- O escritório deve ser um local destinado exclusivamente para o trabalho;
- Evite distrações durante o seu expediente (televisão, cozinha, vizinha);
- Vista - se adequadamente como se fosse trabalhar todos os dias, isso ajudará a manter o foco;
- Deixe claro para familiares e amigos que sua casa, em certos horários, também é local de trabalho. (BRIK, 2011, p 56.)

Esses são alguns pontos de partida para se obter o sucesso esperado ao escolher esse método de trabalho.

O *Home Office* cresce e segundo matéria Estadão, 03 agosto 2015, “Brasileiros aderem ao *home office*, estima-se que 12 milhões de funcionários já trabalham em casa no sistema de teletrabalho, adotado por 36% das empresas do país”.

Hoje em dia não é necessário que o seu *home office* seja um local destinado a receber pessoas, nesse caso seus clientes, existem lugares em que podem ser marcadas reuniões e visitas domiciliares e podem ser feitas da seguinte forma:

Alugue uma sala de reunião (escritórios virtuais ou hotel). Marque reuniões em um café, um escritório compartilhado tipo *Coworking* (são locais de trabalho coletivos e que oferecem a estrutura que você precisa e a você a utiliza sempre que precisar, pagando por hora, semana ou mês). O mais importante é você estar seguro ao tratar com o cliente. (BRIK, 2011 p. 58)

Dando importância às considerações vistas até o presente momento, partiremos para a etapa seguinte que abordará as características tanto físicas quanto emocionais para a criação de um projeto de interiores de um *Home Office*.

3. CARACTERÍSTICAS DE UM *HOME OFFICE*

Para projetar um ambiente, seja ele comercial ou dentro de um espaço residencial, deve-se ter uma série de cuidados relacionados à ergonomia, iluminação, cor, escolha do mobiliário, tecnologia/equipamentos, entre outros aos quais não podem ser escolhidos e introduzidos de forma aleatória no ambiente de trabalho.

Diante deste tema, deve-se avaliar a importância do profissional de design de interiores para adequar praticidade e funcionalidade ao ambiente, “O projeto deste ambiente é relativamente complexo e cheio de pequenos detalhes que, se esquecidos, podem colocar tudo a perder” (GURGEL, 2011, p. 187).

Desta forma, o profissional de interiores deve ter cautela e muito estudo para adequar de forma correta do projeto em espaços pequenos.

Requer bastante flexibilidade na solução projetual. Podemos dizer que muitas vezes temos de agir como verdadeiros mágicos para adaptar um espaço muito restrito a todas as atividades e materiais que ali devem ser organizadas (Gurgel, 2011, p.26).

Gurgel, afirma que planejar um escritório/ *home office* em casa pode ser uma tarefa bem complicada e que o ideal para simplificar é analisar com atenção questões como localização, utilização e espaço. Esse escritório deve ser.

- Caso pessoas estranhas à família, tenha acesso a ele, procure posicioná-lo o mais próximo possível da porta de entrada e lavabo. Assim, garante-se mais privacidade dos moradores.
- Se for o caso de ter tranquilidade e total ausência de rumores, escolha um ambiente longe da área de tevê.
- Para utilização durante o dia, seria interessante uma área com iluminação natural e abundante. Já que para uma utilização maior durante a noite, tal fator é de pouquíssima importância.
- Caso o escritório possa dividir espaço com outro ambiente, escolha o que possa se adaptar melhor a duas opções. Geralmente, o quarto de hóspedes acaba sendo uma das melhores opções quando as visitas não são tão frequentes que impeçam a dupla convivência de atividades.
- Utilizado por somente uma pessoa, duas ou mais que desenvolvem a mesma atividade ou compartilhado por pessoas que desenvolvam atividades diferentes.
- Quanto ao espaço ocupado, o ambiente, pode ser destinado: unicamente ao escritório, a utilização dupla ou múltipla do espaço dedicado ao escritório, adaptado a um espaço vazio “inútil/vazio” de uma residência. (GURGEL, 2012, p.89).

Esses tipos de medidas adotadas irão ajudar a se ter um espaço mais produtivo e confortável, com menor probabilidade de erros.

Para a realização de um projeto de interiores de um escritório ou *home office* deve ser feito um estudo em relação à circulação, possíveis expansões, setorização, tudo isso com o intuito de atender as necessidades postas pelo cliente.

Outro ponto importante ao se pensar em um projeto de interiores é o planejamento e a organização que servirá de base e direcionamento para a iniciação do projeto, partindo do programa de necessidades e suas prioridades como:

- O que ele deseja?
- Qual a finalidade do espaço a ser projetado?
- Quantas pessoas utilizarão aquele espaço?
- Qual o estilo decorativo que mais lhe agrada? *Clean*, moderno ou clássico?
- Quais tipos de profissionais trabalharão nele?
- A listagem dos equipamentos e mobiliário para esse espaço.

Após reunir todas essas informações necessárias à elaboração do projeto de interiores, dá-se início ao processo de soluções criativas e funcionais sempre atendendo as questões ergonômicas, psicologia das cores, iluminação e que adaptam ao programa solicitado pelo cliente.

3.1 ERGONOMIA

No período da revolução industrial, muitos funcionários apresentavam distúrbios físicos e psicológicos devido à falta de condições adequadas em seus locais de trabalho e suas exaustivas horas de expediente. A ergonomia surge com o intuito de procurar adaptar as condições de trabalho às características humanas, tendo como objetivo solucionar muitos problemas apresentados no próprio ambiente de trabalho, minimizando esses danos causados aos trabalhadores. Segundo as Normas Regulamentadoras, a ergonomia;

Visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. (NR 17 - Ergonomia (117.000-7)).

O projeto de escritório envolve muitos dos estudos relativos à dimensão humana e tamanho corporal, explorados em certos aspectos dos espaços residenciais. “O componente mais importante de um escritório privativo é a mesa de trabalho e os elementos a ela relacionados. Considerando que o usuário pode muito bem passar

metade do seu tempo, quando acordado, dentro de um ambiente de trabalho, percebe-se o significado de garantir um ambiente bem projetado e que responda as dimensões humanas” (PANERO, 2002, p.171).

O ambiente deve ser pensado obedecendo às normas de ergonomia (NR-17), estipuladas pelo Ministério do Trabalho e que exigem um mínimo de cuidado nas medidas e materiais dos moveis para não causar danos à saúde.

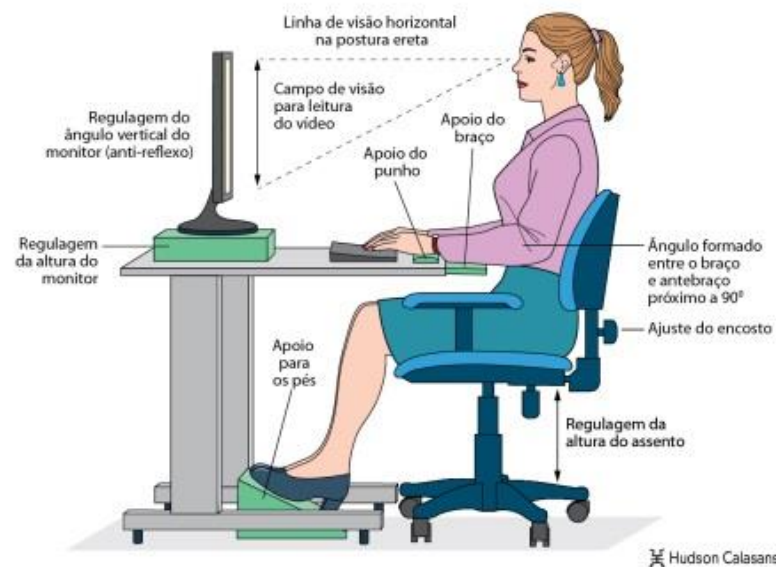
Segundo a norma regulamentadora NR17(ABNT NBR 17,1990) alguns cuidados devem ser pensados como:

1. Sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para esta posição.
 2. Para trabalho manual sentado ou que tenha de ser feito em pé, as bancadas, mesas, escrivaninhas e os painéis devem proporcionar ao trabalhador condições de boa postura, visualização e operação e devem atender aos seguintes requisitos mínimos: a) ter altura e características da superfície de trabalho compatíveis com o tipo de atividade, com a distância requerida dos olhos ao campo de trabalho e com a altura do assento; b) ter área de trabalho de fácil alcance e visualização pelo trabalhador; c) ter características dimensionais que possibilitem posicionamento e movimentação adequados dos segmentos corporais.
 3. Os assentos utilizados nos postos de trabalho devem atender aos seguintes requisitos mínimos de conforto: a) altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida; b) características de pouca ou nenhuma conformação na base do assento; c) borda frontal arredondada; d) encosto com forma levemente adaptada ao corpo para proteção da região lombar.
 4. Para as atividades em que os trabalhos devam ser realizados sentados, a partir da análise ergonômica do trabalho, poderá ser exigido suporte para os pés, que se adapte ao comprimento da perna do trabalhador.
- [...] Os equipamentos utilizados no processamento eletrônico de dados com terminais de vídeo devem observar o seguinte: a) condições de mobilidade suficientes para permitir o ajuste da tela do equipamento à iluminação do ambiente, protegendo-a contra reflexos, e proporcionar corretos ângulos de visibilidade ao trabalhador; b) o teclado deve ser independente e ter mobilidade, permitindo ao trabalhador ajustá-lo de acordo com as tarefas a serem executadas; c) a tela, o teclado e o suporte para documentos devem ser colocados de maneira que as distâncias olho tela, olho teclado e olho documento sejam aproximadamente iguais; d) serem posicionados em superfícies de trabalho com altura ajustável.
5. Condições ambientais de trabalho:
- 5.1. As condições ambientais de trabalho devem estar adequadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores e à natureza do trabalho a ser executado.
 - 5.2. Em todos os locais de trabalho deve haver iluminação adequada, natural ou artificial, geral ou suplementar, apropriada à natureza da atividade.
 - 5.3 A iluminação geral deve ser uniformemente distribuída e difusa.

Os requisitos acima mostram o quanto é necessário a análise de cada estação de trabalho de forma individual, pois as questões relacionadas à ergonomia minimizam problemas futuros em relação à saúde do indivíduo.

Como mostra a figura 1, alguns aspectos relacionados à ergonomia deverão ser obedecidos nos seguintes elementos como a bancada e cadeira de trabalho. A mesa deve ter altura entre 70 cm e 75 cm, já a cadeira deve apresentar apoio para os membros superiores fazendo com que fiquem em um ângulo próximo a 90°, apoio de elevação dos membros inferiores, ajuste do encosto para melhor ajuste a coluna, regulagem de altura do assento.

Figura 1 - Ergonomia no computador



Fonte: Faça fisioterapia.net (2016)

Gibbs afirma que para se projetar espaços confortáveis e funcionais para o uso humano, o designer de interiores precisa compreender as dimensões humanas e os diferentes tipos de físicos dos indivíduos. (2010, p.70)

A antropometria¹, a proxêmica² e a ergonomia são três importantes áreas de estudo relacionadas ao dimensionamento humano que podem ajudar especificamente o design de interiores.

Esses estudos ajudam o profissional a compreender as medidas, a forma, e os movimentos do corpo humano; inclusive seu alcance para projetar espaços que permitam o uso adequado de acordo com a função como ficar em pé, sentar, deitar, circular etc.

¹ Antropometria - É a ciência que trata especificamente das medidas do corpo humano para determinar diferenças em indivíduos e grupos.

² Proxêmica - Estudo das percepções e do uso do espaço compreendendo a noção de espaço individual

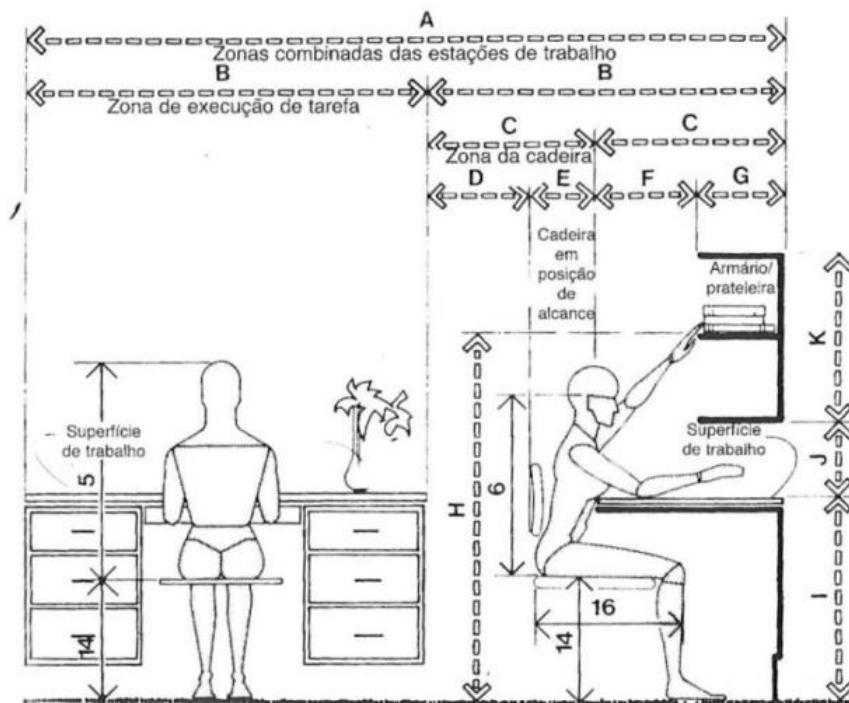
A profissional precisa estar familiarizada com cada área necessária a fim de se criar espaços confortáveis e que atendam a necessidade dos usuários.

A ergonomia é um dos conceitos de maior relevância no momento em que iremos projetar um ambiente para o indivíduo, pois buscamos a prevenção de algumas doenças relacionadas ao trabalho, assim gerando uma maior produtividade.

A mesa de trabalho dependerá do tipo de escritório e o tipo de profissional que irá utilizá-la, mas deverá atender aos padrões estabelecidos em relação ao conceito de ergonomia.

Outro Ponto importante a depender da necessidade dos usuários são as alturas de alcance e profundidade relacionadas às prateleiras que servirão de apoio ao dia a dia de trabalho.

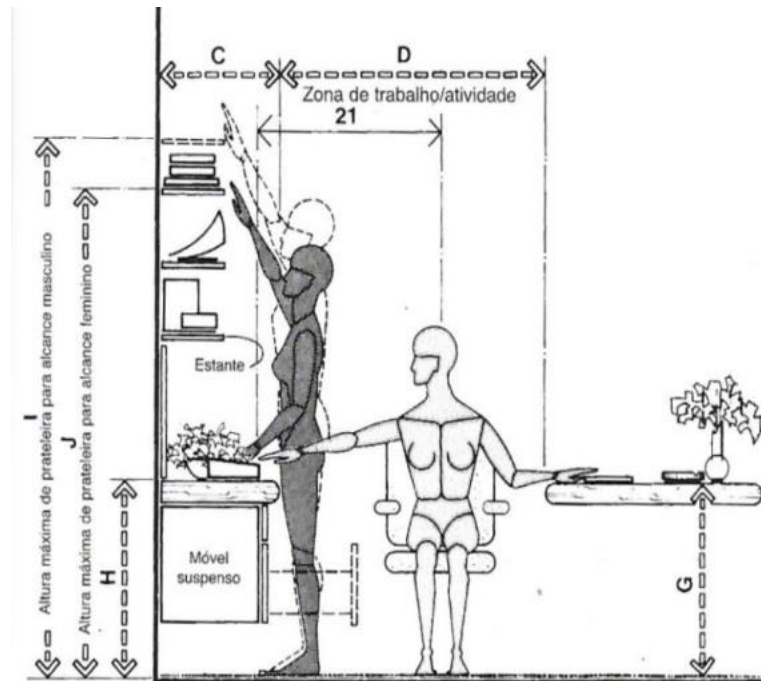
Figura 2 - Estação de Trabalho básica com armário



Fonte: Panero (2015, p. 181)

As letras G e H que se referem à área de trabalho e ao móvel suspenso como mostra a figura 3 abaixo deverão estar no mesmo alinhamento para facilitar esse deslocamento, partindo da importância de garantir um acesso à última prateleira.

Figura 3 - Mesa de Executivo/Móvel Suspenso



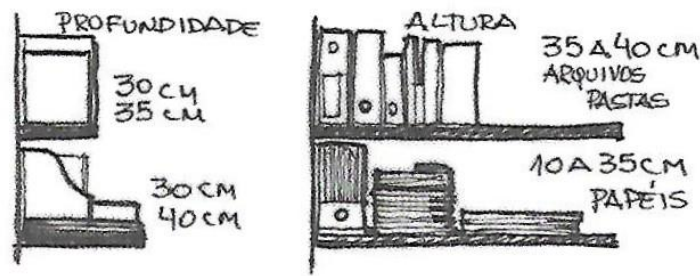
Fonte: Panero (2015, p. 173)

Recomenda-se que a altura máxima de prateleira para acomodar o alcance vertical masculino não ultrapasse 182,9 cm, no caso do usuário feminino a altura máxima.

O uso de gaveteiros possibilita o armazenamento do material básico de escritório como papéis, grampeadores e régua. Assim é necessário um espaço extra para a abertura das gavetas, as prateleiras são bem úteis e utilizadas em ambientes como home para arquivos, livros, pastas e etc. e deverão ter alcance de 60 cm da área de trabalho em relação à primeira prateleira estabelecida para se que possa alcançá-la de forma sentada.

Devemos estabelecer um distanciamento mínimo de 58,4 a 73,7 cm como mostra a letra D (Figura 3) que fica entre a zona de trabalho/atividade e o móvel ou estante que ficará na parte de traz da mesa, possibilitando a movimentação e rotação da cadeira.

Figura 4 - Algumas dimensões de prateleiras para pastas, arquivos e papéis.

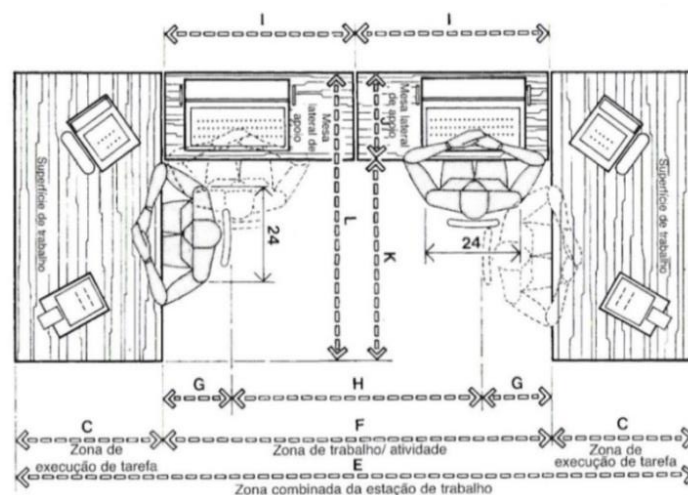


Fonte: Gurgel (2012, p. 94)

Na figura 4 existem profundidades e alturas mínimas entre as prateleiras que devem ser obedecidas quanto ao seu uso, elas possuem funções de armazenamento tanto elementos de decoração quando ao uso para livros, pastas e arquivos em escritórios como é o caso do *home office*.

As prateleiras que são usadas acima da mesa destinada a trabalho deverão ter altura entre elas de no mínimo 50 cm e recuadas em relação à profundidade da mesa para evitar que ocorram acidentes.

Figura 5 - Estações de trabalho Adjacentes/em forma de U



Fonte: Panero (2015, p. 180)

Nesta forma de trabalho em U e coletivo como mostra a figura 5, geralmente é utilizado quando os usuários trabalham juntos ou simplesmente para economizar espaço, mas deve ter o cuidado na hora de projetar a mesa de trabalho, pois cada

usuário devera ter o seu espaço individualmente de forma independente sem interferir no espaço ao outro. As superfícies de apoio e de trabalho devem ter dimensões entre 76,2 – 121,9 cm e 76,2 – 91,4 cm como apresentado na figura 5.

3.2 CONFORTO AMBIENTAL E ILUMINAÇÃO

O conforto ambiental é um dos principais objetivos a serem alcançados em um projeto de interiores, pois trata da satisfação plena do cliente antes, durante após a execução do projeto. No quesito conforto, fatores devem ser levados em consideração: espaço (visual), temperatura, iluminação adequada (natural e artificial), acústico (excesso de ruídos) e devem está em equilíbrio.

Quando falamos em conforto térmico, está diretamente relacionada à temperatura em relação ao espaço e a temperatura interna do individuo, não sente frio e nem calor, ele consegue manter-se confortável no ambiente, já o conforto acústico é alcançado quando utilizamos tratamentos específicos como o uso de mantas isolantes e acústicas promovendo um isolamento nos ruídos indesejáveis.

A aplicação da cor em um ambiente pode ou não trazer um conforto visual aos usuários e está relacionada aos aspectos estéticos e psicológicos, isso dependerá das escolhas feitas em relação à cor, o tipo de ambiente a ser projetado, as sensações desejadas, o tipo de atividades que serão exercidas no local. Ela vem como um diferencial no ambiente.

A iluminação é um ponto de extrema importância ao se pensar em um projeto de interiores. Uma boa iluminação permite que o indivíduo possa visualizar todo o ambiente de trabalho a sua volta, se locomova e realize suas atividades com mais segurança e desempenho sem que ocasione fadiga visual e desconforto. A iluminação pode ser natural, artificial ou a junção dos dois tipos. Basicamente a iluminação natural é aquela que se utiliza basicamente da luz solar, esse tipo de iluminação traz um conforto visual mais agradável e gera um bem estar e economia de energia elétrica. Para se utilizar dessa fonte natural deve-se levar em considerações alguns pontos importantes como: a localização do terreno, a orientação solar, a posição em que o sol nasce e se põe, para que assim se tenha um melhor aproveitamento.

A luz artificial é aquela que utiliza da energia elétrica, o que gera um custo financeiro aos usuários. Um bom projeto de iluminação deve ser pensando na forma mais natural possível favorecendo as janelas existentes no ambiente assim elimi-

nando o desperdício. O uso de uma iluminação de forma mais direta e individual sobre a área de trabalho para que seja possível tornar o ambiente mais iluminado e eficiente ao desenvolvimento das atividades que ali serão exercidas.

Na figura 6 abaixo, temos um modelo de escritório mais compacto e que já uso da iluminação artificial geral e pontual com o uso de uma luminária de mesa.

Figura 6 - Exemplo de escritório compacto



Fonte: Gurgel, (2012, p. 95)

Segundo a ISO-8995-1 (2013), que está voltada à iluminação de ambientes de trabalho internos, alguns critérios de projeto de iluminação devem ser considerados. Conforme uma definição trazida por eles, em relação ao ambiente luminoso;

A prática de uma boa iluminação é muito mais que apenas fornecer uma boa visualização da tarefa. É essencial que as tarefas sejam realizadas facilmente e com conforto. Desta maneira a iluminação deve satisfazer os aspectos quantitativos e qualitativos exigidos pelo ambiente.

Em geral a iluminação assegura: conforto visual, dando aos trabalhadores uma sensação de bem estar; desempenho visual, ficando os trabalhadores capacitados a realizar suas atividades visuais, rápidas e precisamente, mesmo sob circunstâncias difíceis e durante longos períodos; segurança visual, ao olhar ao redor e detectar perigos. (ISO 8995-1, 2013).

Gurgel (2013) afirma que, não podemos pensar “luz” e “cor” separadamente, pois elas interagem sempre. A incidência de luz modificara uma tonalidade, assim como diferentes cores refletirão também a luz incidente sobre elas de modo distinto.

Para fazer um bom projeto luminotécnico é necessário conhecer as necessidades do cliente, a finalidade do uso do espaço, quais as lâmpadas e luminárias adequadas ao uso e ao local. A iluminação é essencial a qualquer estabelecimento, pois ela alia à funcionalidade a estética valorizando cada item escolhido na composição do ambiente e que o projeto seja funcional, prático, criativo e flexível.

3.3 COR

É muito importante o uso de cor em um ambiente seja ele interno ou externo, mas também é necessário cautela e conhecimento sobre suas características na hora de escolher uma paleta de cor para compor o projeto, as cores terão influência não só no ambiente que ira recebê-la, mas também nos indivíduos que irão utilizar o espaço, pois é por meio da psicologia das cores que estas exercem influência física, mental e emocional no indivíduo.

Devemos ter certo cuidado aos escolhemos determinadas cores para os ambientes, o uso das cores quentes como o vermelho, laranja, amarelo, para um quarto que, por exemplo, é um local de relaxamento e dormir, nesse caso pede tons mais frios ou neutros, já em uma lanchonete, loja onde o intuito é chamar a atenção para o local seria ideal o uso desses tons mais quentes (GURGEL, 2013, p.56).

Ao pensar em projetar um ambiente para ser utilizado como local para estudo e também para trabalho, vários fatores são importantes, como o layout do mobiliário, iluminação, circulação e cor devem ser estudados de forma que cada um desses itens esteja ligado de forma harmônica num mesmo ambiente.

Na decoração as cores estão em diversos materiais e acabamentos essa escolha influenciará tanto no ambiente quanto no resultado final do projeto, nesse caso a psicologia das cores tem importância no momento da escolha, levando em consideração as atividades que serão exercidas e a personalidade dos usuários.

No quadro abaixo, é possível entender a psicologia das cores e suas principais sensações transmitidas pelo uso dela.

Segundo a tabela da psicologia das cores (Civil, 2016), as principais sensações transmitidas pelas cores são:

Figura 7 - Tabela psicologia das cores

Preto		Atenção com o uso dessa cor. Ela deve ser usada em pequenos detalhes na decoração, principalmente para termos um “efeito especial” tanto dentro como fora de casa. Muito usado no teto com pé direito muito alto para dar sensação de rebaixo. Sugere Nobreza, distinção e elegância.
Vermelho		É uma cor muito energética e vibrante, pode provocar excitação e nervosismo quando usada em excesso. Em pequenas doses, traz aos ambientes um ar de glamour e exotismo, em demasia pode ser vulgar. Sugere força, virilidade, dinamismo e agitação.
Laranja		Lembra sabores agradáveis e nos remete a infância, brincadeiras e aos doces. Em geral é muito usado em cozinhas, pois abre e estimula o apetite. Em tons mais escuros sugere estabilidade. É uma cor acolhedora e quente e favorece o otimismo, entusiasmo e bom astral.
Amarelo		Muito usado para esquentar e iluminar áreas muito escuras e frias. Em grandes áreas e superfícies podem incomodar por conta de incidência de luz. Cor vibrante transmite alegria e favorece a criatividade.
Verde		Traz vida e alegria. Sendo usado no piso e em detalhes, lembram a natureza. Não incide muita luz mantendo a cor original. Em locais abertos complementa madeira e jardins. Sugere harmonia, equilíbrio, frescor, calma e alivia o stress.
Azul		Pode ser utilizado em grandes áreas sem se tornar-se cansativo, mas deve ser combinado com outras cores para evitar a monotonia e sono. Transmite calma, maturidade. Aliado ao branco cria sensação de limpeza e frescor. Em tons mais claros é capaz de acalmar e tranquilizar os ânimos.
Lilás/Violeta		Tons mais claros podem ser usados em todos os locais em pequenos detalhes. Se for uma cor monocromática pode cansar. Evite locais com predominância dessa cor. Mais para o roxo sugere mistério e intuição. Em tons de violeta mais suaves, tem o poder de acalmar e confortar.
Branco		O branco é a cor mais comum, muito usando para dar a sensação de amplitude nos ambientes pequenos e apertados. Transmite uma sensação de limpeza, pureza e frescor.

Fonte: CIVIL (2016, ONLINE)

Quando as cores são utilizadas de forma correta num ambiente de trabalho pode auxiliar no bem estar, na saúde daqueles que irão utilizar o espaço.

Henrique Carvalho (2013), do “viver de blog” (é um blog de marketing que ajuda em diversas áreas com conteúdos de Design e Marketing) afirma em um estudo que as cores são poderosas e influências produtores e consumidores:

- 84,7% dos consumidores acreditam que as cores de um produto são muito importantes do que outros fatores;
- 93% das pessoas avaliam as cores de um produto na hora de comprar;
- Mais da metade dos consumidores desistem de um produto porque ele não tem a sua cor favorita.

No website fórum da construção, “o arquiteto Fabio Rocha trata alguns aspectos que devem ser levados em consideração ao se planejar composição cromática dos espaços decorativos, na qual destaca as cores quentes como amarelo, vermelho e laranja, tendem a aproximar e aumentar os objetos”.

Já as cores frias como azul, verde e violeta, dá a impressão de distanciar e reduzir as dimensões aparentes dos objetos. Cores escuras criam a sensação de aproximação, enquanto às claras aparentam aumentar a amplitude (Carvalho, 2013, Online).

A combinação de cores dentro de uma decoração é muito importante e podemos perceber o uso delas em outros locais como nas paredes, no piso, no teto do ambiente, o mobiliário pode ou não ter cor para compor o espaço, é preciso ter cautela nos momentos dessas escolhas, pois o maior objetivo é transmitir, neste espaço, o equilíbrio e sentir se bem no ambiente.

3.4 MOBILIÁRIO

O mobiliário deve ser pensado em relação ao espaço que irá ocupar e a sua função, o conforto e a ergonomia são pontos importantes na hora da escolha, não apenas visando a beleza.

Com a diversidade de mobiliário existente no mercado, o bom senso na hora de escolher é muito importante e não deve ser escolhido de forma aleatória para que o ambiente não fique sobrecarregado de móveis num mesmo local sem o devido planejamento.

O móvel escolhido deverá ser harmônico com os demais elementos existentes ao espaço, como as cores das paredes, as cores dos móveis, a iluminação, tanto quanto ao material e revestimento (madeira, ferro, plástico, tecido, couro).

Cada função a ser desempenhada em um ambiente pede uma especificidade nas escolhas, mas existem mobiliários que são básicos para a construção desse ambiente, como por exemplo: uma cadeira com regulagem de altura e apoio para os braços, uma mesa multifuncional, armários e gaveteiros para armazenar documentos, prateleiras ao alcance do usuário.

Algumas peças podem ter funções em outros ambientes como, por exemplo, uma cadeira no dormitório como também servir de apoio a sala de estar quando for receber mais pessoas e assistir a um filme, um sofá que pode ser sofá e cama para os hóspedes, entre outros.

3.5 TECNOLOGIAS E EQUIPAMENTOS ESSENCIAIS

Cada profissional se utiliza das ferramentas específicas ao seu trabalho, mas alguns equipamentos são essenciais e básicos para se criar um ambiente de escritório com um pouco mais de comodidade, segundo, BRIK (2011, p. 24) como:

- Computador/ Notebook exclusivo para o trabalho;
- Serviço de internet banda larga;
- Wifi (sistema de rede de internet sem fio);
- Aparelhos multifuncionais (scanner, impressoras, copiadoras);
- Móveis (mesa, cadeira, armários);
- Smartphone (para ter ainda mais autonomia);
- Ar condicionado.

A existência desses aparelhos levantados citados acima em um ambiente é de extrema importância, pois permite que o trabalho externo, exercido em uma empresa ou fora dela possa ter continuidade sem prejudicá-lo e com a mesma qualidade.

4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO/ ESTUDO PRELIMINAR

A contratação de um profissional para a execução do projeto de sua casa é importante, pois ele irá contribuir com sua visão e ideias, cumprindo etapas iniciais para que o resultado final seja satisfatório aos usuários e clientes dentro das limitações de espaço.

Com alguns levantamentos já em mãos, como dimensionamento do espaço, imagens do local e as necessidades levantadas pelo cliente, dar-se início ao que chamamos de estudo preliminar.

Segundo a NBR 6492, que se refere à representação de projetos de arquitetura, traz o conceito da etapa de estudo preliminar como: estudo da viabilidade de um programa e do partido arquitetônico a ser adotado para sua apreciação e aprovação pelo cliente. É a etapa inicial do planejamento de um projeto de interiores, onde será feito uma análise do perfil dos usuários com o intuito de coletar o máximo de informações possíveis para que possa ser utilizados nas etapas seguintes.

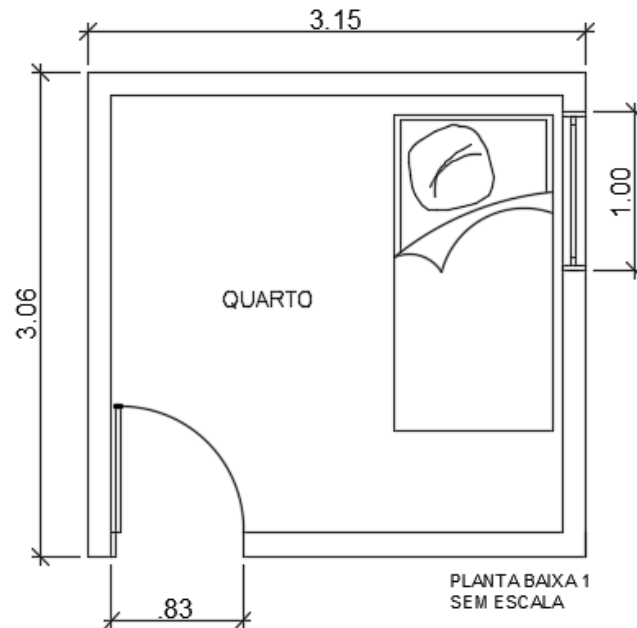
Gurgel (2013) diz que a construção do briefing ou perfil do cliente se dá através do levantamento das características de cada indivíduo, aos quais se destina o projeto, como particularidades, anseios, hobbies, expectativas e prioridades.

Programa de necessidades são documentos escritos que qualificam e quantificam as necessidades do cliente ou dos usuários, esse documento caracteriza o empreendimento ou o projeto/objeto de estudo por conter o levantamento das informações necessárias para a elaboração do projeto de interiores.

A conceituação do projeto consiste na junção de todas as informações fornecidas pelo cliente para criação do projeto e que servirá de referência para escolha das cores, mobiliário, revestimentos e por último quando tudo já estiver definido, partimos para a apresentação desse conceito juntamente e com a ideia em forma de desenhos como layout, planta baixa, elevações e apresentação em 3d para que o cliente possa ter uma ideia mais realista de como ficará o espaço como produto final.

O levantamento cadastral faz parte desse processo de criação, pois a partir dele será possível pensar em soluções dentro das limitações existentes no espaço a ser projetado. Para a elaboração desse estudo preliminar foi utilizado um cômodo de uma residência que possui 9,64 m² conforme mostra figura 8 a seguir.

Figura 8 - Planta Baixa 1 - Quarto Hospedes antes da intervenção



Fonte: Fernandes, 2019.

O espaço escolhido para a criação do projeto de interiores funciona atualmente como quarto de hóspedes onde apresenta apenas de mobiliário uma de cama de solteiro, é um espaço pequeno e que necessita atender as expectativas e anseios dos usuários.

4.1 PERFIS DOS CLIENTES

“Um das principais funções do design de interiores é interpretar as ideias e a personalidade de seus clientes com o objetivo de criar ambientes apropriados às funções residências ou profissionais”. Gibbs (2010, p. 39)

“O briefing é uma lista de instruções, com todas as especificações relativas a quem se destina(m) o(s) espaço(s) em questão e a necessária inter-relação espacial entre eles”. Gurgel (2013, p. 17).

Desse modo criou-se anteriormente o perfil de cada usuário e um programa de necessidades para o projeto de interiores, considerando a proposta da criação de um espaço único, mas que atenda a ambos profissionais de forma que cada um tenha sua individualidade respeitada no espaço.

Essa coleta de informações pode ser através de um questionário, uma entrevista formal ou informal, no caso dos usuários relacionados abaixo foi realizada por meio de uma conversa informal onde foram obtidas as informações necessárias para a criação do programa de necessidades e do conceito para o projeto.

Usuário 1

Sexo masculino, jovem, 34 anos, casado, professor, discreto e reservado. Gosta de praticar atividade física e esportes como futebol, jogar vídeo game. Possui paixão por colecionar miniaturas de carros, gosta de ir ao cinema, viajar e suas cores preferidas são o azul e os tons neutros como o preto, bege, cinza e branco.

Usuário 2

Sexo feminino, jovem, 33 anos, casada, profissional de Design de Interiores, alegre e moderna. Gosta de estar com a família e amigos em suas horas vagas, ir ao cinema, ama viajar e conhecer lugares novos. Gosta de estampas e suas cores preferidas são o amarelo, vermelho e tons neutros.

Com os dados acima é possível listar as necessidades e o projeto, respeitando a individualidade de cada usuário.

4.2 PROGRAMAS DE NECESSIDADES

O programa de necessidades criado por um profissional de design de interiores parte de várias etapas anteriores como o Briefing onde nele estará contido o perfil do cliente e público alvo a que se destina o projeto, essa informação coletada irá servir de guia para a elaboração das futuras necessidades do usuário juntamente com meta a ser alcançada.

O ambiente deve proporcionar o desenvolvimento das atividades individuais e coletivas assim como atender a função já existente no espaço de quarto de hóspedes, deverá promover tanto a concentração como a criatividade de cada usuário.

Isso foi possível a partir da definição do layout do espaço que proporcionou a cada usuário um espaço de forma mais individual e organizada dos seus materiais de trabalho.

Nesta etapa são listadas as principais necessidades dos clientes e que deverão estar contidas no projeto de interiores.

- Ambiente adequado que atenda a ambos profissionais;
- Armários e gaveteiros para armazenar documentos;
- Bancada para trabalho e estudos;
- Iluminação adequada a ambos;
- Mobiliários ergonomicamente corretos;
- Estante para exposição dos carrinhos em miniaturas;
- Sofá ou cama que tenha a função de acomodação para os hóspedes.

Concluindo esta etapa foi possível desenvolver o conceito que nos mostrará a escolha do mobiliário e outros itens.

4.3 CONCEITO

Diante de toda a análise realizada até o momento nesse trabalho, o mesmo recebeu o conceito de “**DOIS EM UM**”, por fazer referências aos seguintes aspectos: trata-se de um casal que ocuparão o mesmo espaço, eles possuem profissões distintas, o que faz com o que cada um necessite de uma área de trabalho, o seu espaço individualizado, funcionará como quarto de hospedes em alguns momentos, o que seria uma nova função que o espaço teria.

Figura 9 - Painel Semântico do conceito



Fonte: Fernandes, 2019.

O conceito vem para reforçar a ideia de que é possível adequar a individualidade de cada pessoa ao mesmo espaço, respeitando a necessidade dos mesmos.

O painel traz referência a estilos diferentes, um dos usuários com o estilo mais formal devido a sua profissão e outro mais descontraído, sonhador, criativo que em alguns momentos estarão juntos, mas ao mesmo tempo separados.

5. PROJETO

A idealização desse projeto parte da ideia principal da criação de um projeto de interiores para um casal de jovens que apresentam profissões distintas e que necessitam de um espaço para realização de suas atividades diárias.

O projeto de interiores teve início a partir do Briefing, que informou as diretrizes necessárias para a realização de um projeto, uma lista de instruções, com todas as especificações necessárias como o perfil do cliente estava incluso alguma características particulares como os hobbies, seu temperamento, anseios, suas necessidades e as exigências do cliente em relação ao projeto.

Com o cumprimento dessa primeira etapa, foi realizado o levantamento cadastral e o estudo do local, que analisou do espaço a ser projetado, as considerações, as dimensões do espaço já existente, podendo ou não ser fotografado para uma comparação posterior (Antes e Depois).

Gurgel afirma que:

Muitas vezes nos assustamos com a dimensão e a complexidade de um projeto. Bruno Munari, em seu livro *Das coisas nasce coisas*, aborda de forma simples e didática o processo criativo e a necessidade da subdivisão de um grande projeto em subprojetos, e assim sucessivamente, até alcançarmos um universo menos assustador e compreensivo.

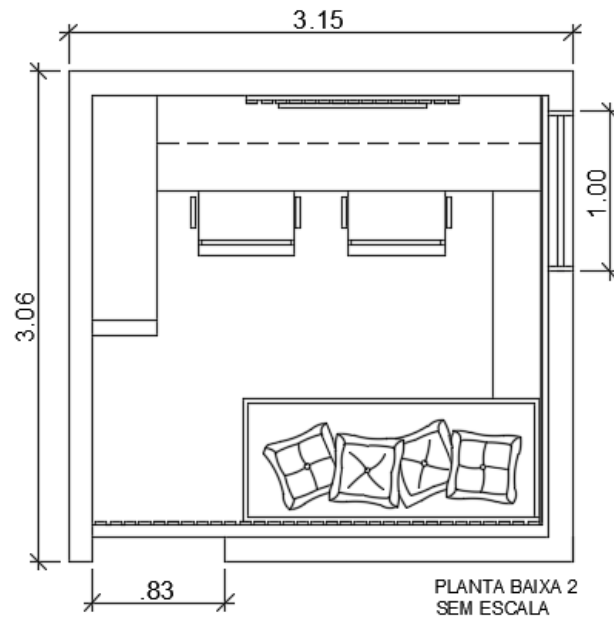
A Avaliação do projeto é sem dúvida a etapa fundamental para o sucesso do projeto.

Deve ser feita uma análise se o resultado final apresenta todos os requisitos necessários e exigidos para que cada móvel ou objeto desempenhe corretamente sua função. (GURGEL, 2013, p.21)

Coletar os dados e organizá-los, priorizando os dados obtidos nas etapas anteriores é de extrema importância, pois em alguns casos e temas é necessária. Foi necessária uma pesquisa detalhada a respeito do tema abordado juntamente com a organização das coletas de dados.

Foi necessário dar a devida atenção a cada detalhe das etapas citadas, para chegar a um resultado satisfatório e que fornecesse aos usuários o que eles necessitavam em termos de espaço de trabalho, armazenamento e conforto.

Figura 10 - Planta baixa 2

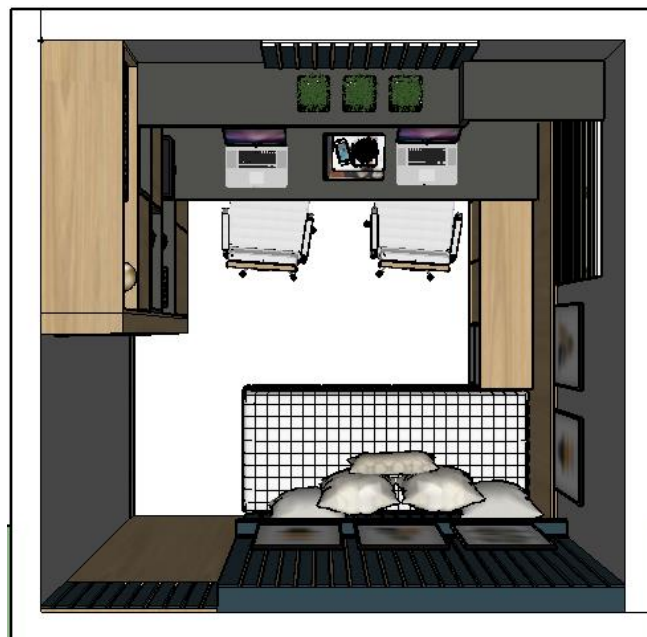


Fonte: Fernandes, 2019.

A figura 10 na imagem buscou atender dentro do mesmo espaço físico as necessidades de ambos os usuários e agregando a função já existente no espaço que era a de quarto para hóspedes.

A área de trabalho ficou separada da parte de acomodação aos hóspedes embora estejam no mesmo ambiente fazendo com que seja um local mais formal.

Figura 11 - Planta Humanizada



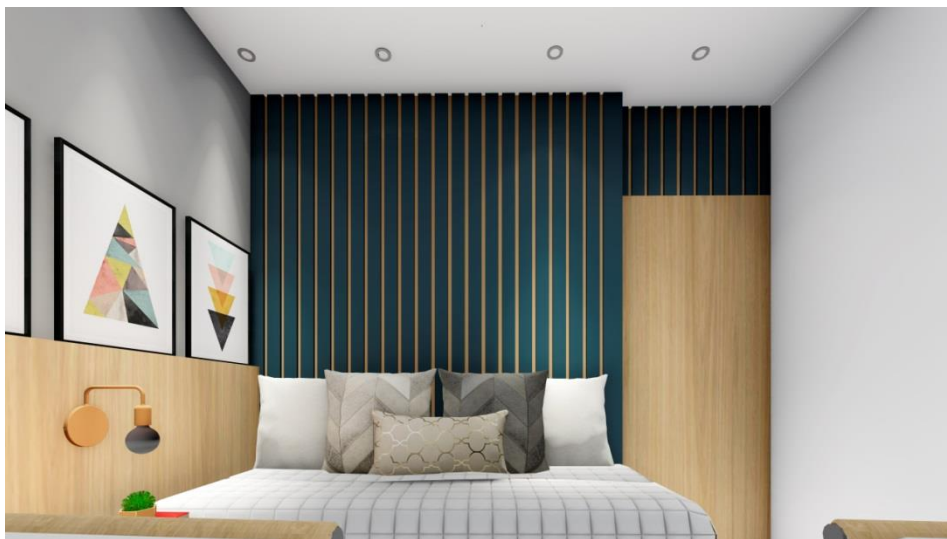
Fonte: Fernandes, 2019.

Na figura 11 podemos visualizar de forma mais nítida a disposição de cada item projetado, de uma forma mais humanizada e colorida do resultado final.

É possível observar ao entrar no ambiente, que os móveis foram planejados para que tivesse um melhor aproveitamento de cada espaço.

Na imagem 12, o painel ripado em MDF está em evidência e traz modernidade e ficará na parte de trás da cama, as cores escolhidas para a criação do mesmo se deu em dois tons de mdf com o intuito do painel não escurecer o ambiente. A porta que dá acesso ao quarto foi substituída por uma porta decorrer com friso de 5 cm que servirá puxador esse tipo de detalhe é feito com o próprio mdf, essa modificação irá melhorar a circulação do ambiente.

Figura 12 - Vista Posterior



Fonte: Fernandes, 2019.

A base foi pensada de forma que exercesse duas funções a de sofá, quando não houvesse hóspedes no local e de cama para acomodá-los. A base irá acomodar almofadas que servirá de encosto como forma de sofá, foi produzida em MDF, possui três gavetões para acomodar a roupa (travesseiros, colchas, lençóis), a parte lateral da mesma recebeu outro tipo de painel com rebaixo para colocar outros quadros e irá de um canto ao outro, fazendo o papel de cabeceira protegendo a parede já que também se dorme naquele local.

Figura 13 - Vista lateral direita



Fonte: Fernandes, 2019.

Um móvel baixo em MDF (figura 13) abaixo da janela dará suporte à parte do escritório e a cama, dando apoio e fazendo papel de criado mudo, nele contem portas com puxadores cava (feito no próprio material e corte no ângulo de 45°) ficando assim discreto, terá prateleiras internas, nicho e gavetão. Nesta parede possui um ar condicionado o que tornará o ambiente mais agradável já que o mesmo só possui uma janela para ventilação.

A janela receberá uma persiana do tipo rolô *double vision*, é um tecido sobreposto em listras horizontais que permite a visualização da área externa sem que seja necessário abrir totalmente, essa leve transparência ajudará na iluminação natural do local e a cor escolhida foi o cor bege claro que combina com o madeirado dos mobiliários existentes.

Figura 14 - Vista Frontal



Fonte: Fernandes, 2019..

A parede que fica em frente à cama (figura 14) terá uma bancada suspensa respeitando as questões ergonômicas com altura de 75 cm do chão que servirá de área de trabalho para cada usuário de forma individual e cada um terá sua própria cadeira. A cadeira é um dos itens mais importantes de um escritório e precisa atender aos padrões de ergonomia, a cadeira executiva escolhida para compor o ambiente foi a Maver, que possui regulagem de altura a gás, base giratória, rodízios, apoio de braço, função relax no assento e encosto com trava, regulagem de intensidade, base em aço cromado, revestimento sintético na cor branca.

Teremos um painel ripado para televisão com uma prateleira suspensa em “S” com spots embutidos no próprio MDF, o que ajudará na iluminação quando estiver trabalhando na própria bancada, é possível expor elementos decorativos, podem ser colocados conferindo modernidade ao ambiente, a televisão poderá ser utilizada tanto para quem estiver no sofá, quanto para a apresentação de projetos realizados por um dos usuários.

Ao entrar no ambiente teremos na parte lateral do móvel uma estante de nichos embutidos com detalhes de rasgos para colocação da fita de *led* para destaque da coleção de miniaturas de carros.

Na parte inferior da bancada existirá um painel que protege a parede da sujeira quando estiverem trabalhando.

Figura 15 - Vista lateral esquerda



Fonte: Fernandes, 2019..

Como podemos observar na imagem 15 acima, a base da mesa será acoplada ao móvel lateral alto que possuem prateleira, nichos e duas portas com basculantes para guardar pastas e documentos na parte superior; já na parte inferior terão uma prateleira onde ficarão expostos a impressora e a máquina de café, além de três portas de giro onde uma delas possuem gavetas internas para acomodar papéis e pastas. O material escolhido para fabricação do mobiliário existente foi o MDF da marca Guararapes nas cores freijó da linha dual Syncro, e da linha Colors nas cores azul petróleo e grafite.

A escolha pelo tom madeirado mais claro se deu pelo fato do ambiente ser pequeno e com intuito de trazer aconchego, modernidade e formalidade ao local por se tratar de um *home office*.

O tom azul que traz ao ambiente calmo e tranquilo até mesmo por se tratar de um local também utilizado para descanso. A cor grafite, presente na bancada de trabalho e nos nichos, traz uma elegância quando em conjunto com o restante dos móveis.

As paredes receberão tinta acrílica fosca Premium na cor algodão cinzento da marca coral, o teto terá cor branco neve com spots embutidos dando destaque aos quadros existentes, o piso receberá porcelanato Carrara Bianco da linha porto belo com dimensões 90x90 cm.

A iluminação terá uma luminária fixada ao painel da cama que auxiliará na leitura, além dos spots que darão um destaque aos quadros e ao painel ripado e a iluminação geral com um plafon embutido ao teto.

Todo o conjunto proposto trouxe ao ambiente modernidade, funcionalidade, formalidade e um lugar bem acolhedor tanto para ser utilizado como espaço para trabalho, como receber hóspedes da casa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado deste trabalho é a criação de um *home office* (escritório em casa) para um casal de jovens que apresentam distintas profissões. O Desenvolvimento do presente trabalho possibilitou a elaboração de um estudo preliminar de *home office* com o intuito de atender as necessidades que foram apresentadas ao decorrer do processo como agregar ao mesmo ambiente um espaço que poderia ser utilizado pelos usuários de forma individual e acomodar os hóspedes da residência, sendo necessário um maior aprofundamento sobre o tema abordado e suas características.

Para obter um resultado satisfatório tivemos algumas dificuldades, como a escassez em relação ao tema abordado, alguns aspectos em relação as escolhas e preferencias foram solucionados a partir dos dados coletados pelos usuários que auxiliaram na compreensão e no desenvolvimento desse trabalho. O interesse pelo tema abordado surgiu a partir da necessidade levantada pelos usuários de um espaço que pudessem desenvolver suas atividades pós-trabalho onde conseguissem ter o máximo de conforto e funcionalidade.

Este trabalho contribuiu para o surgimento de novas ideias em relação a montar/criar ambiente destinado ao trabalho dentro da própria residência com todos os itens e suportes necessários para que as atividades possam ser realizadas com maior conforto.

O resultado final deste trabalho foi bastante satisfatório. Foi através do estudo mais aprofundado sobre o tema abordado *home office*, juntamente com a intervenção de um profissional de design de interiores com suas ideias e conhecimentos a respeito dos assuntos sobre ergonomia, cor, mobiliário, equipamentos, conforto, que foi possível a elaboração do estudo preliminar que atendesse aos usuários e os demais assuntos relacionados a parte pretendendo colocar em prática todos os assuntos abordados.

7. REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6492 Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 8995-1 Iluminação de ambientes de trabalho. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

BRIK M. S.; B. A. **As 100 dicas do Home Office: um guia básico para montar e manter seu escritório em casa**. Curitiba: Edição do autor – 2011.

CARVALHO, H. **Viver de blog**. Disponível em <https://viverdeblog.com/psicologia-das-cores/>
Acesso em: 14/01/2019.

CIVIL, P. **Portal da construção civil**. Disponível em:
<http://construfacilrj.com.br/psicologia-das-cores-nos-ambientes>
Acesso em: 04/01/2019.

COLONISTA PORTAL – EDUCAÇÃO. Disponível em:
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/os-tipos-de-confortos-dentro-do-design-de-interiores/45269>
Acesso em: 31/03/2019

Faça fisioterapia. Disponível em: <http://www.facafisioterapia.net>
Acesso em: 14/01/2019.

FERNANDES, L. **Acervo pessoal**. Maceió, 2019.

Fórum da construção trabalho das cores: **a importância dos estímulos visuais nos ambientes empresariais**. Disponível em:
<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=40&Cod=525>
Acesso em: 04/01/2019.

GIBBS, J. **Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil – 6ª Ed. – 5ª Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2012.

GUIMARÃES, K. **Importância das cores na decoração**. Disponível em:
http://keniadesigner.blogspot.com/2010/04/importancia-das-cores-na-decoracao_26.html
Acesso em: 31/03/2019

GURGEL, M. **Organizando espaços: Guia de decoração e reforma de residenciais** – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

GURGEL, M. **Projetando espaços**: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais – 7ª ed. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2013.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

KARLEN, M. **Planejamento de espaço internos com exercícios**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman – 2010.

Ministério do Trabalho e Previdência Social. Portaria MTPS nº 3.751, de 23 de novembro de 1990. **NR-17 Ergonomia**. 1990.

NILLES, Jack M. **Managing telework: strategies for managing the virtual workforce**. New York: John Wiley & Sons, 1998.

PALMEIRA, J.; TENÓRIO, F. **Flexibilização organizacional: aplicação de um modelo de produtividade total**. Rio de Janeiro: Editora FGV, Eletronorte, 2002.

PANERO, J.; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores** – Editora: Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2015.

OLIVEIRA, P. **Fases de um projeto**. Disponível em: <https://designerpauloliveira.com/2014/03/14/fases-de-um-projeto/>, 2014
Acesso em: 31/03/2019

Revista exame. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/revista-exame/mais-trabalho-de-casa/>
Acesso em: 04/01/2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez. – 2007.

Significados Online. Significados de Home Office.
Disponível em: <https://www.significados.com.br/home-office/>
Acesso em: 11/09/2019

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

8. ANEXOS

PRANCHA 1 - PLANTA BAIXA 1 – LEVANTAMENTO CADASTRAL

PRANCHA 2 - LAYOUT

PRANCHA 3 - VISTA POSTERIOR

PRANCHA 4 – VISTA FRONTAL

PRANCHA 5 – VISTA LATERAL ESQUERDA

PRANCHA 6 – VISTA LATERAL DIREITA

PRANCHA 7 – DETALHAMENTO

PRANCHA 8 – PLANTA DE PAGINAÇÃO DE FORRO